



5437 – Noções de Economia de Empresa

---

## **Apresentação**

### **1. Economia: Conceito e Tipos**

1.1 – Economia de Mercado

1.2 – Economia Centralizada (ou Planificada)

1.3 – Economia Mista

### **2. Relações Básicas numa Economia de Mercado**

2.1 – Agentes Económicos

2.2 – Consumo

2.3 – Inflação e Deflação

2.4 – Moeda: Conceitos

### **3. Informação Social, Económica e Financeira da Empresa**

3.1 – Análise e Interpretação de Documentação Empresarial

3.2 - Competências dos Representantes dos Trabalhadores

## **2. Relações Básicas numa Economia de Mercado**

### **Economia e Recursos**

<https://www.youtube.com/watch?v=mJsncXWcc-E>

## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

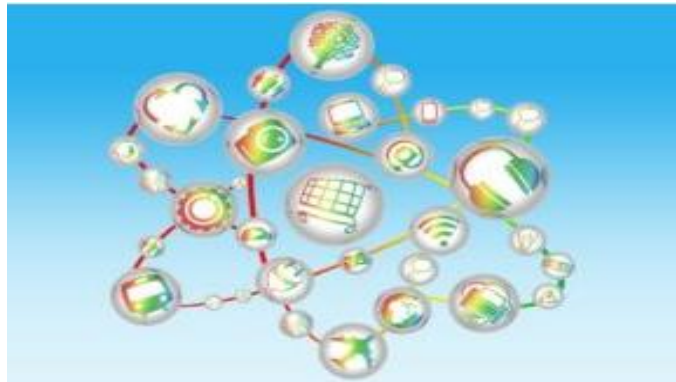
A Economia de Mercado é caracterizada pela propriedade privada, pela liberdade de escolha, pela iniciativa privada, pela concorrência, pelo sistema de preços determinados pela lei da oferta e da procura e pelo papel limitado do Estado na atividade económica.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

Numa Economia de Mercado, o objetivo que move a iniciativa empresarial, é o lucro. A atitude concorrencial das empresas surge como uma consequência deste desejo constante.

Nas relações básicas numa Economia de Mercado, existem decisores económicos agrupados em pequenos conjuntos, tomando os mesmos a designação de: “Agentes Económicos”.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.1 – Agentes Económicos

Cada agente económico corresponde a uma série de indivíduos, entidades e/ou instituições para os quais é possível reconhecer uma certa homogeneidade de comportamentos. São eles:

- Famílias;
- Empresas;
- Estado;
- Resto do Mundo.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.1 – Agentes Económicos

#### - Famílias:

São o agente económico mais elementar, pois é a entidade de menor dimensão a partilhar o mesmo orçamento. Em qualquer família há um conjunto de receitas e despesas que é gerido em conjunto e cuja gestão tem impacto sobre o bem-estar da família;

- Tem um duplo papel no sistema económico: Fornece a força do trabalho que permitirá produzir bens e serviços, bem como irá consumir bens e serviços para satisfazer as necessidades.

## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.1 – Agentes Económicos

#### - Empresas:

São unidades institucionais cuja principal função económica é a produção de bens e serviços comercializáveis, ou seja, que possam ser transacionados nos mercados;

Dividem-se em dois grupos: Empresas Financeiras e Empresas Não-Financeiras.





## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.1 – Agentes Económicos

#### - Estado:

Tem como missão prover o mercado de bens e serviços não comercializáveis, ou seja, bens e serviços que não passíveis de ser objeto de transação nos mercados e que, normalmente, satisfazem necessidades coletivas;

- Também lhe compete contribuir para a justiça social por via de políticas de redistribuição de rendimento. Grande parte das receitas do Estado não provem da sua atividade produtiva, mas das contribuições obrigatórias por parte de quem gera rendimento, ou seja, os impostos.

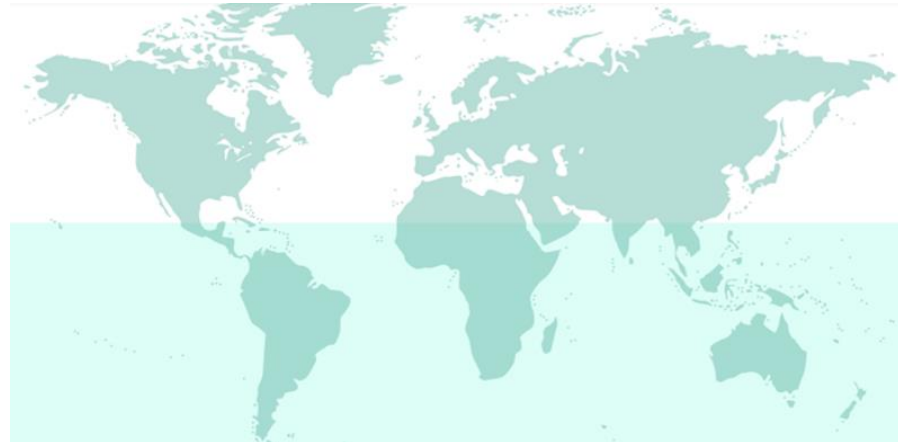


## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.1 – Agentes Económicos

- Resto do Mundo:

Surge como forma agregada por considerar todos os agentes económicos residentes em todas as partes do Mundo, com as quais a economia doméstica estabelece relações.



## **2. Relações Básicas numa Economia de Mercado**

### **2.2 – Consumo**

#### **Consumo de Bens e Serviços**

[https://www.youtube.com/watch?v=yY\\_Q6LOCR34](https://www.youtube.com/watch?v=yY_Q6LOCR34)

## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Bem** – Meio capaz de satisfazer necessidades de modo a eliminar sensações de carência.

Ex.: Óculos para alguém com miopia.

**Coisa** – Algo que não satisfaz qualquer tipo de necessidade.

Ex.: Relógio digital para uma pessoa cega.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Preço de um Bem** – Corresponde à quantidade de moeda que é necessário entregar para se obter esse bem.

O Preço de cada bem é atribuído, antes demais, em função das **caraterísticas do próprio bem** e da **utilidade** que os consumidores lhe conferem.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

A formação do Preço dos Bens é, atualmente, uma questão estratégica para as empresas.

Mas há casos em que as empresas podem ter interesse em praticar preços mais altos.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

O Preço do Bem também depende de:

- Custos de produção (CD e CI);
- Margens de lucro;
- Encargos com a distribuição;
- Número de compradores e de produtores;
- Tipo de tecnologia utilizada na produção;
- Intervenção estatal;
- ( ... )



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Custos de Produção**: Todos os **Custos Diretos** e **Indiretos** suportados pelas unidades produtivas.

**Custos Diretos**: Todos os encargos relacionados com a produção (matéria – prima, remuneração dos trabalhadores e energia).

**Custos Indiretos**: Todos os encargos que a unidade produtiva tem que suportar mas que não se relacionam diretamente com a produção (despesas com água, eletricidade, telecomunicações, publicidade, seguros, rendas, ...)



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Mercado** (definição clássica) – Local físico que serve de ponto de encontro entre os vendedores e os consumidores.

Atualmente o conceito de mercado nem sempre corresponde a um local físico.

Ex.: mercado financeiro, mercado imobiliário, mercado matérias primas, etc.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

O conceito de Mercado pode ser mais ou menos abstrato e ter múltiplos significados.

**Mercado** – local, em sentido físico ou abstrato, no qual a procura e a oferta de um bem são confrontadas, originando a formação do preço de mercado desse bem.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Mecanismo de Mercado** – O modo como se combinam num mercado os interesses dos produtores e consumidores de um dado bem, que conduz à formação de preços de mercado desse bem.

Ex.: O mecanismo de mercado do bem “cortiça”, não é igual ao mecanismo de mercado dos Citrinos.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Procura** – Quantidade de bens que os compradores estão interessados em adquirir a um determinado preço **(P)**.

Por norma, à medida que vai diminuindo o preço de um bem, aumentam as quantidades procuradas desse bem e vice-versa.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

Em geral, os consumidores revelam uma propensão para consumir maiores quantidades de bens quando o preço deles é baixo.

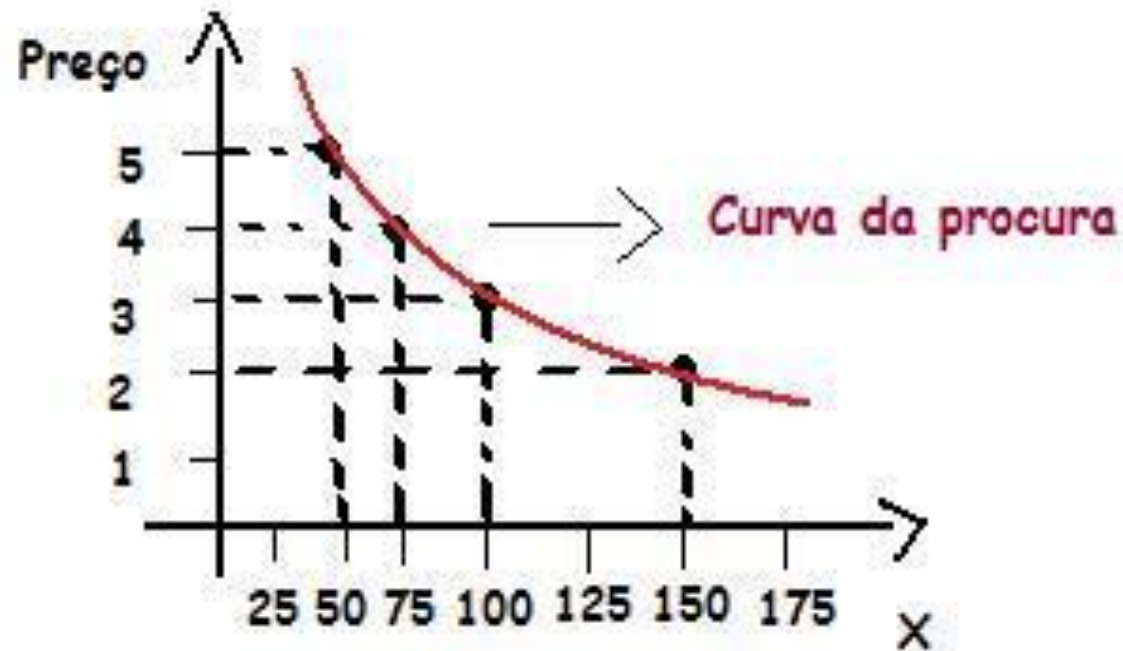
**Lei da Procura** – A quantidade procurada de um bem vai diminuindo conforme aumenta o seu preço.





## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

Outros fatores que influenciam a procura para além do **Preço** do bem:

- Rendimento dos consumidores;
- Preferências e hábitos dos consumidores (Natal, Carnaval, Páscoa);
- Dimensão do mercado (local, regional, nacional, internacional);
- Preço de outros bens;
- (...)



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

Um aumento no rendimento é um fator que, normalmente, contribuirá para aumentar a quantidade que estamos dispostos a comprar de qualquer bem.

**Os bens de 1ª necessidade tendem a reagir menos às variações de rendimento.**

**Os artigos de luxo tendem a reagir mais acentuadamente.**





## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Bens de procura elástica** – Bens cuja procura varia com a variação de preço



**Bens de procura inelástica** - Bens cuja procura varia pouco ou nada com a variação de preço.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Bens sucedâneos** – Bens que satisfazem a mesma necessidade.

Ex: Açúcar e adoçante; manteiga e margarina; taxistas e motoristas da Uber.

lápiz e lapiseira.

O aumento do preço de um bem pode levar ao aumento da procura do seu bem sucedâneo.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Bens complementares** – Bens que não fazem sentido um sem o outro.

Ex.: Veículo e Combustível; Computador e Energia Elétrica; Impressora e Tinta.

Nos bens complementares, em regra, o aumento do preço de um leva à diminuição da procura de ambos, uma vez que os dois funcionam em conjunto.

Ex.: O aumento do preço do combustível pode contribuir para haver uma diminuição na utilização do automóvel.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

**Oferta** – Quantidade de produtos que os vendedores desejam vender a determinado preço (0).

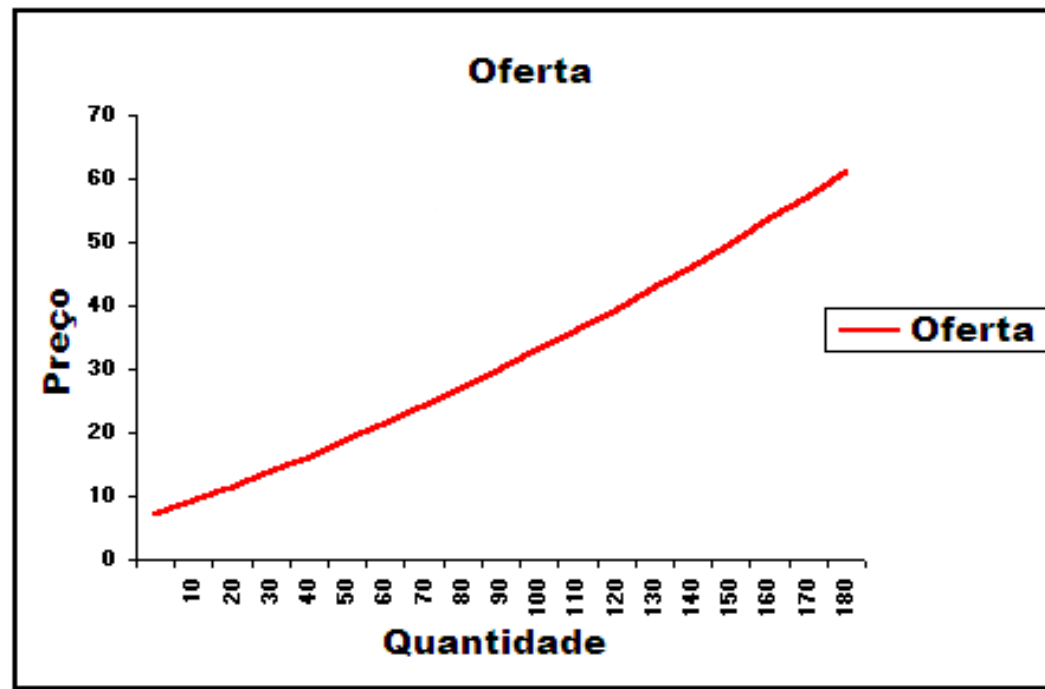
**Lei da Oferta** - A quantidade oferecida de um bem vai aumentando à medida que aumenta o preço desse bem. Quanto menor é o preço de um bem, menos interesse têm os produtores na sua venda.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

Curva da Oferta





## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.2 – Consumo

Outros fatores que influenciam a oferta para além do **Preço**:

- Custos de produção (MP, MO, ...);
- Evolução tecnológica (aumento da produtividade);
- Preço de outros bens (sucedâneos);
- Condições climatéricas (produtos agrícolas);
- (...)



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.3 – Inflação e Deflação

O **aumento da procura** de um bem origina o **aumento do seu preço** logo, a **grande procura de bens**, origina a **inflação**.

**Inflação** – aumento inesperado, contínuo e generalizado dos preços.

**Deflação** – diminuição inesperada, contínua e generalizada dos preços.



## **2. Relações Básicas numa Economia de Mercado**

### **2.3 – Inflação e Deflação**

**O que é a Inflação e a Deflação ??**

[https://www.youtube.com/watch?v=1p\\_iRDPBmkU](https://www.youtube.com/watch?v=1p_iRDPBmkU)

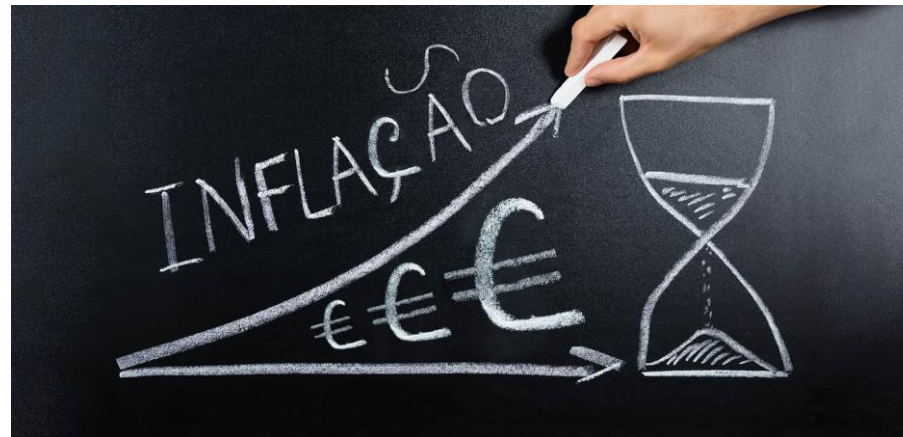


## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.3 – Inflação e Deflação

Quando não existe **Inflação** nem **Deflação**, pode dizer-se que existe **Estabilidade de Preços**.

Ex.: Se com 100 € se compra o mesmo cabaz de bens que há um ou dois anos, então pode dizer-se que existe uma situação de estabilidade de preços.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.3 – Inflação e Deflação

**Desinflação** – Diminuição da taxa de inflação.

Na **desinflação**, embora persista uma situação de inflação, a sua taxa de crescimento vai-se tornando gradualmente mais baixa.

Por exemplo:

Anos	Taxa de inflação
2017	3,1 %
2018	2,9 %
2019	2,6 %
2020	2,5 %

## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.3 – Inflação e Deflação

**Poder de Compra** – quantidade de bens que um certo rendimento permite adquirir.

A Inflação origina Perda de Poder de Compra, ou seja, diminui a quantidade de bens que o rendimento das famílias permite adquirir.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

A **Moeda** surge como um bem intermediário das trocas que, sendo aceite por todos os indivíduos, é utilizada para medir o valor dos bens e serviços.

**Moeda** – Bem utilizado como intermediário nas trocas, de aceitação generalizada, que serve de meio de reserva de valor e para medir o valor dos bens.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

**Moeda – Mercadoria** – Cada comunidade usava como moeda de troca, um bem ao qual a generalidade dos seus membros atribuísse valor.

Ex.: Conchas, Sal, Pérolas.

Só mais tarde é que se começaram a utilizar metais como moeda.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

**Moeda Metálica** – Fase em que se começaram a usar os metais preciosos como moeda de troca.

Inicialmente os metais não eram cunhados mas, mais tarde, começaram a sê-lo, tendo gravadas inscrições a indicar o valor de cada moeda.

Atualmente o **valor facial** da moeda não corresponde ao seu **valor real**.





## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

A utilização de **moeda metálica** também apresentava alguns inconvenientes:

- Os metais preciosos eram escassos;
- Podiam tornar-se bastante pesados (o que dificultava o seu transporte);
- Implicavam custos de extração.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

Foi então que, na Idade Média, surgiu a **Moeda Papel**, através da qual os metais preciosos eram substituídos por um documento escrito que representava a sua posse.

A função da moeda de papel tornou-se especialmente relevante a partir da época dos Descobrimentos, pois o incremento das trocas comerciais aumentava as dificuldades inerentes ao transporte de moeda.





## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

A **Moeda de Papel** passou por diversas etapas ao longo do tempo:

**Moeda Representativa** – Através de um certificado, correspondia a uma determinada quantia em ouro ou prata, que era previamente depositada.

Neste tipo de moeda a quantia representada nas notas correspondia exatamente ao valor que havia sido depositado nos cofres dos bancos.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

**Moeda Fiduciária** – Notas emitidas num valor superior ao valor efetivamente depositado.

**Fidúcia = Confiança**

Os Bancos emitiam a moeda com base na confiança que tinham nos seus clientes.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

O excesso de emissão de moeda levou à intervenção dos Governos que decidiram o **curso forçado da moeda** e a sua **inconvertibilidade**.

Passou a ser obrigatório a aceitação de notas como meio de pagamento e as notas deixavam de poder ser convertidas em metal precioso.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

**Papel Moeda** – a emissão de moeda passou a ser confiada aos bancos emissores, que eram as instituições financeiras controladas pelos Estados.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

**Moeda Escritural** – É a moeda constituída pelos depósitos bancários movimentados através de cheques, transferências, ordens de pagamento ou cartões multibanco.

**Moeda Eletrónica** – Inclui cartões bancários de débito ou de crédito, que são uma das formas de movimentação da moeda escritural.





## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

#### Funções da Moeda:

- Meio de pagamento geral e definitivo;
- Medida de valor;
- Instrumento de reserva de valor.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

**Depreciação do Valor da Moeda** – O Consumidor, com a mesma quantidade de moeda, já não consegue adquirir a mesma quantidade de bens e serviços.

Ex.: Hoje, com 100 €, podemos comprar menos bens do que há um ano atrás.





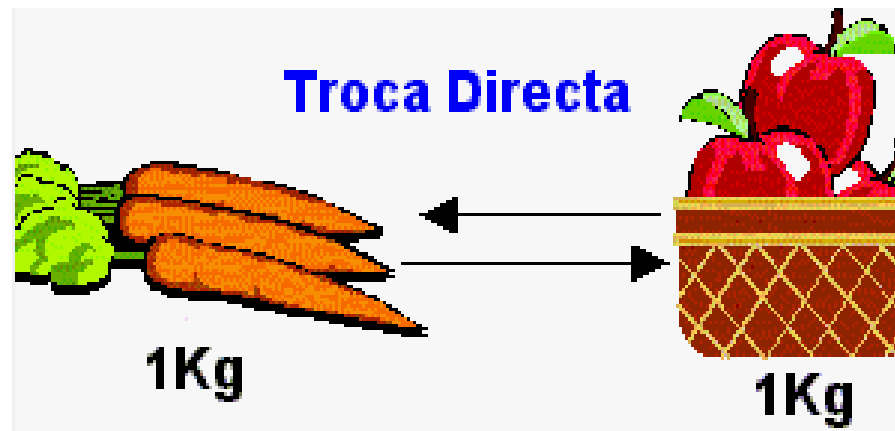
## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

**Troca Direta** - Troca de um produto por outro.

**Principais obstáculos à troca direta:**

- Dificuldade em compatibilizar os interesses das duas partes;
- Dificuldade de atribuir valor aos bens;
- A indisponibilidade de certos bens;
- Indivisibilidade de certos bens;
- A perecibilidade de certos bens



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

**Troca Indireta** – Troca de um produto por moeda.

A **Troca Indireta** surge como uma forma de ultrapassar os inconvenientes da troca direta.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

#### - A Criptomoeda

As Criptomoedas nada mais são do que **moedas virtuais**, utilizadas para a realização de pagamentos em transações comerciais, ou seja, possuem a mesma função de comprar mercadorias e serviços que as moedas conhecidas por nós, como o Euro ou o Dólar.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

#### - A Criptomoeda

Além do facto de serem completamente virtuais, existem três características básicas que diferenciam as criptomoedas das moedas regulares:

- A Descentralização;
- O Anonimato;
- O Custo Zero de Transações.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

#### - A Criptomoeda

**A Descentralização** – As Criptomoedas não dependem de um Banco Central ou de um Estado, para as regulamentar. As suas oscilações de preço ocorrem de acordo com a própria economia por trás da moeda, não existindo interferências do Estado, como uma moeda regular, teria;



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

#### - A Criptomoeda

**O Anonimato** – As transações com Criptomoedas, garantem relativo anonimato ao usuário. A maioria não requer nenhum tipo de informação pessoal para a utilizar, levando à facilitação das atividades ilegais, como o tráfico de droga, de armas ou tráfico humano;





## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

#### - A Criptomoeda

**O Custo Zero de Transações** - Não há nenhuma autoridade central para interferir, impondo qualquer tipo de taxa às Criptomoedas, tornando-se numa alternativa viável principalmente para transações internacionais, em que as taxas podem ser bastante altas se realizadas por meios regulares.





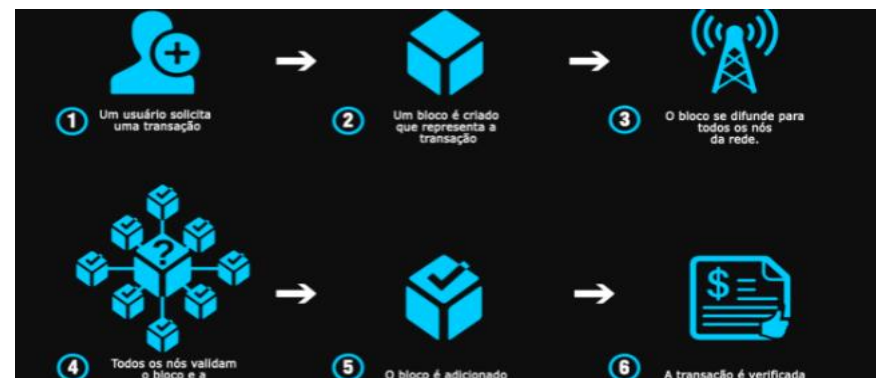
## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

#### - A Criptomoeda

**Blockchain** – Único elemento central existente no processo das criptomoedas, tratando-se de uma espécie de livro eletrónico que contabiliza todas as transações realizadas. Os registos são armazenados por uma grande comunidade de usuários espalhados em redor do mundo, e não num só lugar.

A complexa tecnologia de dados por detrás do Blockchain é que garante que as transações sejam confiáveis.



## 2. Relações Básicas numa Economia de Mercado

### 2.4 – Moeda

#### - A Criptomoeda

##### Principais Criptomoedas:

- Bitcoin;
- Ethereum (ETH);
- Ripple;
- Litecoin;
- Monero;
- Petro.



## **2. Relações Básicas numa Economia de Mercado**

### **2.4 – Moeda**

**As 5 Principais Criptomoedas do mercado**

<https://www.youtube.com/watch?v=AP8GKsZCFbY>